NUMERO 104. SABBADO 1 DE MAIO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

Liberdade Individual.

Continuada do N. 103.

De todas as classes que compoem huma sociedade a mais interessada na exacta inviolabilidade do direito de segurança pessoal, he sem menor sombra de duvida a classe pobre, que vive e se sustenta do producto diario das suas fadigas. Em quanto hum rico prisioneiro terá certeza que a sua familia não padece nem fome nem miseria, não lhe dará cuidado a administração dos seus bens, e poderá com as suas riquezas achar meios com que, não somente alliviar a tristeza da cadêa, mas tambem nella gosar commodidades e prazeres, alem da facilidade de se evadir ou desculpar; o pobre virá a sua industria perder-se, os lucros cessarem a familia exposta á fome, á nudez, os filhos criar-se sem officios, as filhas entregar-se á dissolução, fructos inevitaveis da falta do Pae, e da miseria, que della foi consequencia. Desta maneira a despravação se introduz na classe laboriosa da sociedade, se perde a industria Nacional, se propaga a ociosidade e com ella todos os vicios que tornão perigosa esta classe, sempre mais numerosa, á todos os membros da Nação; e he assim que se abalão os Thronos os mais firmes, que se perdem os Imperios mais fortes e ricos. Qualquer systema politico, que permitta prender, desterrar a caprixo leva em si mesmo o germe das revoluções e tarde ou sedo ellas arrebentão. Póvos! se não quereis revoluções, se quereis que a sociedade se adiante, tomai sentido vigiai para que a Liberdade individual não seja violada; o menor descuido vos custára caro. "Tal he a natureza desta violação, diz Dannon, que abre huma carreira sem limite, aonde se não póde deixar de progredir de crime em crime, e de perigo em perigo. As primeiras injustiças ligeiras em apparencia arrastão para as maiores iniquidades; principia-se por prisões particulares, hum por huma arbitradas, contra hum pequeno numero de individuos; a pouco a pouco, as prisões de Estado se enchem, multiplição-se em todas as partes, e em breve tempo, quão tenebrosos sejão estes abismos, o olho menos penetrante descobre nelles milhares de victimas innocentes."

Quizeramos, que todo o Mundo soubesse, se persuadisse, e se fixasse bem na cabeça que os Govêrnos são feitos para o Póvo, e não este para os Govêrnos; quizeramos que se entendesse bem, que todo o podêr que foi concedido aos Monarcas, foi para que usassem delle a favor dos subditos. E certamente ninguem que seja nos seus cinco sentidos, quer ou póde querer que hum outro homem te-

nha huma qualquer auctoridade sobre si, que não seja para utilidade propria. Logo que por meio das violações pessoaes, esta utilidade cessa, todos os vinculos que união a Nação ao Govêrno cessão tambem, porque o fim que se queria ja não existe; a sociedade acha-se dissolvida. Qual hum individuo sem ter sido reconhecido merecedor de pena, ou que sendo criminoso sofre huma pena não legal, cada hum cuida, com razão ter tambem ameaçado, a garantia he destruida, as relações, troncadas, qualquer transacção não está segura, o credito está perdido, o commercio parado o egoismo proclamado necessariamente. Qual matrimonio será feliz quando os esposos podem de hum momento ao outro ser separados? que educação terão os filhos que hum golpe arbitrario póde arrancar do seio Paternal? Hum commerciante ousará confiar os seus cabedaes á qualquer outro, sabendo que huma prisão illegal póde reduzi-lo a faltar aos seus empenhos? Desgraçado Govêrno, que cuida que na força e no arbitrario está a sua segurança! Elle bem poderá por hum momento attordoar os subditos com medo, e o terror, mas em breve a reacção será mais forte, arrebentará em todas as classes, em todos os pontos, porque o desespero accorda os apathicos, e torna fortes e furiosos os fracos. Póvos! Se não quereis revoluções, vigiai sobre a liberdade individual!

(*Os Redactores do Obser. Constitucional.*)

VARIEDADES.

Snr. Redactor.

O erro he a partilha dos humanos: feliz aquelle, que póde furtar-se ás trevas e ver o caminho da verdade! A minha historia, Snr. Redactor, póde talvez apontar este caminho luminioso a alguns menos apercebidos; por isso lhe rogo a sua publicação nesta correspondencia. Sou Negociante na Côrte, e filho dessa Provincia: educado no tempo do Despotismo, poucas idéas eu tinha sobre os direitos do homem; a minha carreira começou quasi com a revolução do Brasil, e sendo pequeno o meu fundo, só cuidava então nos meios de augmenta-lo; aconselhava-me com 2 grossos Capitalistas, que me tinhão dado a mão para entrar no Commercio; estes me dizião constantemente que não me embaraçasse com Politica, que fosse qual fosse a forma de Govêrno, sempre os Commerciantes havião ganhar a vida; que tivesse porém cautella com os liberaes; que elles querião derribar as authoridades legitimas, para empolgar-lhes os empregos, viverem depois na opulencia, a custa do Pôvo, &c.

He facil de conhecer que effeito produzirião estes conselhos n'um moço sem experiencia; a minha razão ainda fraca succumbio diante delles. Mas em 1824 o numerario foi desaparecendo; o Banco não satisfazia aos seus credores, indaguei se os Directores erão dos liberaes, disserão-me que não; mas que os Ministros, em nome do Pôvo havião tomado a premio todos os seus fundos; que estes estavão já dissipados, e que em consequencia a Divida Pública montava a muitos milhões: soube que estes Ministros pela maior parte nadavão na opulencia; indaguei se erão liberaes, responderão-me que erão sim Antipodas dos liberaes. Soube que nas Provincias do Norte desapiedadamente se fazia correr o sangue Brasileiro, que algumas authoridades, por vinganças particulares, tinhão levado ao patibulo muitos innocentes, e que nenhum desses assassinos pertencia ao partido liberal.

Tudo isto dava-me que pensar; mas tal era a aversão, que eu nutria contra a gente desse nome, que apezar destes factos (com vergonha o digo) continuei a trilhar o mesmo caminho. Installou-se a Assembléa em 1826, e os meus Amigos, e Protectores, fieis sempre ao seu systema, me prégavão "não vá á Assembléa, por que o Govêrno não gosta; isso he fazer partido; veja que existe lá hum tal Vasconcellos, hum maldito José Custodio, e outros que só aspirão Bernardas; são Revolucionarios, que querem ver correr sangue no Brasil, &c. &c." Ouvi esta cantilena por 3 annos, e finalmente, apezar de tudo, violentei-me, fui ás Galerias por 5 dias successivos. Que admiração, Snr. Redactor, que surpreza foi a minha!!!.... Tudo he pelo contrario do que me dizião!... esses homens que me pontavão como sequiosos de dinheiro, forcejarão elles mesmos para reduzir a metade o seu ordenado. Esse Vasconcellos que me tinhão pintado, como revolucionario, trabalhava com todas as suas forças para fazerem-se Leis sabias, que mantivessem a Ordem: notei, que os membros da Opposição (tão insultados nos Periodicos Ministeriaes) erão muito amigos da economia, e que os seus adversarios erão prodigos do dinheiro da Nação.

Estas observações produzirão em minhas idéas huma revolução completa; a minha conversão ao gremio Constitucional estava decidida; com tudo não quiz ser precipitado, e resolvi-me a examinar, se pela imprensa notava as mesmas contradicções; assignei para este fim a....., e o Analista. Que differença pasmosa, Snr. Redactor! A Folha chamada revolucinoaria busca sómente sustentar o Govêrno estabelecido; reclama com gravidade pela execução das Leis, sem tocar jamais na vida privada dos Cidadãos: pelo contrario o Campeão da Ordem, o inimigo da anarchia só cuida em desacreditar os seus contrarios por factos da vida privada, e como não póde responder com raciocinios ás razões de alguns Snrs. Deputados, satisfaz-se com descomposturas indignas, e indecentes. A' vista disto, Snr. Redactor, já não posso duvidar das manobras dos absolutistas, elles são os inimigos da Ordem, e para chegar a seus fins, espalhão a alarma, dizem que os Constitucionaes querem mais alguma cousa, do que a Constituição; quando pelo contrario estou convencido de que estes ultimos são os verdadeiros amigos do socego público, e da ordem; e fim que todos os homens serios (principalmente, os que tem que perder) devem ligar-se estreitamente, para firmar a Monarchia Constitucional, e o Representativo; unica Taboa em que podemos salvar nossa vida, nosso dinheiro, e nossa tranquillidade.

Olhemos para Portugal; desde que acabou nesse paiz a Constituicão, vê-se a cada passo proscripções, mortes, confiscação de bens; e o Reino ás portas da dissolução. Se existe ainda entre nós algum sectario do indifferentismo, eu lhe aconselho que lance os olhos hum momento para o desgraçado Portugal; que despois leia attentamente o Analista, o Telegrapho, e o Cruzeiro de Pernambuco, e logo se converterá. União; oh Brasileiros, liguemonos; sejamos fieis ao nosso Juramento, e seremos felizes. A Deos, Snr. Redactor, acceite os protestos da estima, que lhe consagra seu Patricio Constitucional, o

Peccador Convertido.

(*Do Echo do Serro.*)

Rasgo de amizade.

O Reino de Quiloa forma huma ilha fertil, e abundante em todo o genero de fructas, e viveres. O ar he puro e saudavel. El-Rei de Quiloa em outro tempo era o Soberano de Moçambique: parte de seus habitantes são Pagãos, e parte Mahometanos. São brancos, e andão vestidos de diversas qualidades de pannos, assim de linho, como de seda. As mulheres enfeitão-se com cadéas e braceletes de ouro. Suas casas são feitas de pedra, madeira, e outros materiaes, lindas e commodas. Chegando Francisco de Almeida a esta Cidade, a primeira coisa em que cuidou, foi tirar a coroa ao Rei Abraham, que a usurpara a Alfudail, e deo-a a Mahomet Ancon, homem virtuoso, amador dos Etrangeiros, o qual ao recebe-la jurou ser sempre leal Vasallo de El-Rei de Portugal. Veio Mahomet saudar ao Vice Rei á maneira do Paiz. A primeira cousa que lhe pedio foi, que désse a liberdade a todos os Arabes, que estavão prezos; e obtendo delle esta graça, pedio-lhe outra nestes termos: "Eu era parente e amigo do defunto Rei Alfudail, que Abraham matou como traidor. Se Alfudail vivera hoje, ceder-lhe-hia o Sceptro e a Coroa; pois preferiria a lealdade que devo ao meu Principe, á gloria de reinar. Mas ja que he morto, e que tem hum filho, havei por bem que eu o chame a mim, e elle suba ao Throno de seu Pai por minha morte. Meus filhos tem virtudes, que bem merecerião que eu lhes deixasse a coroa; mas não he bem que me desacredite a mim, e a elles, deixando-lhes o Sceptro, e a Coroa, que pertencem ao filho de Alfudail. Antes quero deixar a meus filhos, em virtude do meu testamento, hum exemplo de lealdade e honra, do que hum rico patrimonio."

Estas palavras encherão de admiração a Francisco de Almeida, e aos mais Portuguezes.

Ninguem cessava de louvar a hum homem, que se mostrava tão fiel á amizade, e que desprezava com tanta generosidade as vantagens do Throno pelo respeito que devia á memoria do seu amigo.

— Infestava Thomaz de Souza, em 1788, as costas de *Ceilão*, e na villa de Cosgoré captivou huma rapariga, que estava junta para se casar. A penas a trouxerão para a embarcação, entrou nella hum homem de estatura alta, e bem feito, que se lançou aos braços da rapariga, e esta arrebatadamente aos delle, dando entranhaveis suspiros e com o rosto banhado em lagrimas. Soube-se logo que era o seu enamorado, que não podendo viver apartado della, vinha acompanha-lo no cativeiro. Porém Thomaz de Souza naturalmente, terno, e sensivel, ficou sobremaneira commovido deste amor tão generoso, e mandando vir ambos á sua presença, disse-lhes: "Assás são as cadéas de amor que arrastaes; podeis embora arrasta las, até o ultimo suspiro da vida: ide, vivei felizes; que a mim me praz tirar-vos os ferros que vos lancei." Os enamorados lançarão-se ambos a seus pés, e pedirão-lhe que os mandasse ambos para Colombo, querendo dalli ao diante viver debaixo das mesmas leis de huma Nação que tão generosamente sabia usar da victoria. Concedeo-lhes Thomaz de Souza o que elles lhe pedião, e transportou-os para Colombo, onde o amante fez grandes serviços aos Portuguezes.

— Costumão os homens queixar-se da fortuna, quando lhes succede alguma desgraça; mas esta palavra *fortuna* não quer dizer outra cousa, se não falta de govérno ou de valor. Que o querer attribuir outros effeitos a esta *fortuna*, he loucura, que só se póde perdoar, quando muito ao Pôvo que não discorre, nem he proprio para isso.

— Importa muito nos negocios conhecer aquelles homens, que devem ser empregados; que huns são bons só para fallar; outros tem animo para obrar, e tudo está em não confundi-los.

ANNUNCIOS.

Com esta N. se distribue pelos Snrs. Assignantes huma correspondencia do Snr. *Luiz Antonio da Silva*.

Na loja de Jozé Justinianno de Azevedo, Rua da Praia, se acha á venda — Posturas Policiaes estabelecidas pela Camara Municipal de Porto Alegre. —

No Armazem novo do emigrado Portuguez que á pouco se abrio no beco de João Ignacio Teixeira, se vendem prezuntos de lamego muito bons, á razão de 200 reis a libra; famoza Genebra, a 3 $ 200 reis a duzia de botijas; e botins do Porto á 3 $ 200 reis o par, assim como outros effeitos por preços commodos.

Fugio ha dias hum preto ladino de nome Elias, crioulo do Rio de Janeiro, de 40 annos para mais, de estatura ordinaria, magro de corpo, e com alguns cabellos ja brancos; levou calças brancas ja çujas, camiza de baeta encarnada ja desbotada, e barrete tambem encarnado; roga-se a qualquer Snr. Capm. de Matto que o apanhar, o entregue a António Gonçalvez Pereira Duarte, na Rua da Praia, casa N°. 72, que lhe recompençará seu trabalho; na mesma casa tem para vender cal de pedra aos alqueires.

Na loja N°. 74, da Rua da Praia desta Cidade há para vender por preços comodos chegado proximamente do Rio de Janeiro: ricos chapeos de palhinha arrendada; ditos de palhinha com flores, ultimo gosto e moda; pentes de tartaruga, altos modernos, e cortes de vestidos da India, e varios livros de differentes authores, bons para criança, e bonitos chales de Barra Cochá.

Na casa na Rua da Praia pegada á botica N°. 123, ha para alugar, ou vender hum preto bom official d'Alfaiate, hum dito bom canoeiro e pescador, com principios de carpinteiro da ribeira, e dois ditos proprios para qualquer serviço; são moços, e sem defeito: quem quizer tratar virá á dita casa que ahi achará seu proprietario.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.